



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Diversidade de uso de espécies vegetais presente em florestas primárias e secundárias, em Altamira, Pará.

Diversity of plant species use present in primary and secondary forests, in Altamira, Para.

SANTOS, Dhyene Rayne¹; SILVA Maristela Marques²; ARAÚJO, Ailton³.

¹ Faculdade de Engenharia Agrônômica/ Universidade Federal do Pará - Campus Altamira, oliveirarayne@gmail.com¹, stela@ufpa.br², aaraujo@ufpa.br³.

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar a diversidade de formas de uso de espécies vegetais presentes em áreas de florestas primárias e secundárias, em agroecossistemas familiares no Projeto de Assentamento Assurini no município de Altamira no Estado do Pará. Foram entrevistadas 43 famílias, que residem em quatro comunidades no Assentamento. Foram citadas pelas famílias 81 espécies, num total de 452 citações, sendo 293 citações de espécies que são obtidas nas florestas primárias e 159 citações de espécies que são obtidas nas florestas secundárias. A categoria de uso medicinal (44,4%) foi a que recebeu maior número de citações, seguidas pela construção, (20,8%), alimentícia (16,7), tecnologia (9,7) e artesanato (8,4%). Os Resultados indicaram uma diversidade de saberes a respeito das espécies presentes nas florestas primárias e secundárias, que contribuem com uma diversidade de produtos nas dinâmicas dos agroecossistemas familiares.

Palavras-chave: Agroecossistemas familiares; Categoria de uso; Florestas.

Abstract

This article aims to investigate the diversity of forms of use of plant species present in primary and secondary forest areas in family agroecosystems in the Assurini Settlement Project in the municipality of Altamira in the State of Para. We interviewed 43 families living in four Communities in the Settlement. A total of 452 citations were cited by the families, with 293 citations of species being obtained in the primary forests and 159 citations of species that are obtained in the secondary forests. The category of medicinal use (44.4%) received the highest number of citations, followed by construction (20.8%), food (16.7%), technology (9.7%) and handicrafts (8.4% %). The results indicated a diversity of knowledge about the species present in the primary and secondary forests, which contribute with a diversity of products in the dynamics of family agroecosystems.

Keywords: Family agroecosystems; Use category; Forests.

Introdução

A Floresta Amazônia sempre é associada a sua biodiversidade e aos impactos ambientais relacionados às atividades humanas como agricultura e pecuária. É importante destacar a importância da floresta para o modo de vida das famílias que vivem nas áreas rurais da Amazônia. Estudos apontam que na Amazônia existe uma grande



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



quantidade de espécies vegetais que contribuem para o modo de vida das populações que vivem nas áreas rurais ou em comunidades tradicionais da Amazônia (COSTA, MIJTA, 2010).

Hoje a relação dos agricultores com as florestas são bastante discutidas, destacando na maioria dos casos os impactos causados pelas atividades agrícolas. Entretanto, destaca-se que as florestas primárias e as florestas secundárias têm um papel fundamental dentro da lógica dos agroecossistemas familiares na Amazônia, contribuindo de forma significativa no modo de vidas destas famílias. Este estudo tem como objetivo investigar a diversidade de formas de uso de espécies vegetais presentes em áreas de florestas primárias e secundárias, por agricultores familiares no Projeto de Assentamento Assurini no município de Altamira no Estado do Pará.

Metodologia

Área de Estudo

O município de Altamira fica localizado no Sudoeste do Estado do Pará, com sede municipal possuindo as seguintes coordenadas geográficas: 03° 13' de latitude sul e 52° 13' de longitude oeste de Greenwich. O estudo foi realizado no Projeto de Assentamento Assurini que se localiza próximo à sede do município de Altamira. O projeto de assentamento Assurini possui uma área de 32.140,15 KM², com cerca de 570 domicílios ocupados por 1453 habitantes residindo em cerca de 10 localidades (IBGE, 2010).

A pesquisa foi realizada com 43 famílias que residem em quatro comunidades no Projeto de Assentamento Assurini. Os dados foram obtidos através de entrevistas com questões determinadas onde foi realizada a listagem das espécies vegetais que fazem parte da dinâmica familiar presentes em áreas de florestas primárias e secundárias nas propriedades, com destaque para a diversidade de formas de uso destas plantas pelas famílias. Nas localidades foram realizadas expedições a campo para coleta das referidas espécies.

A identificação botânica foi realizada com auxílio de bibliografia especializada. As espécies foram identificadas e agrupadas em famílias botânicas, classificadas de acordo com o sistema proposto pelo ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (2009). As espécies citadas pelas famílias foram organizadas em categorias de uso, adaptadas de Prance et al. (1987) em alimentícias, construção, tecnologia, medicinal e adicionamos categoria artesanato, pois foi citada pelos informantes.



Resultados e Discussão

Composição florística

Os Resultados das entrevistas com as 43 famílias indicaram uma diversidade de espécies que são utilizadas na dinâmica da vida familiar originadas das florestas primárias e florestas secundárias. Foram citadas pelas famílias 81 espécies, num total de 452 citações, sendo 293 citações de espécies que são obtidas nas florestas primárias e 159 citações de espécies que são obtidas nas florestas secundárias. As florestas primárias e secundárias representam um recurso de reserva para essas famílias, pois fornecem uma diversidade de produtos que são utilizados com diversos objetivos na dinâmica familiar.

As famílias com maior riqueza de espécies foram Fabaceae (12), Lecythidaceae (4) e Rubiaceae (4). As 15 espécies que receberam o maior número de citações estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Quinze espécies de plantas mais utilizadas pelas famílias do Projeto de Assentamento Assurini

Família/ Nome Científico	Nome comum	Hábito	Ecossistema	Parte da Planta	Nº de Citações	Forma de utilização
Anacardiaceae						
<i>Astronium gracile</i> Engler.	Muiracatiara	Árvore	Floresta primária	Caule	18	C
Bignoniaceae						
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	Ipê roxo	Árvore	Floresta primária	Caule e Casca	13	B,C, D
Clusiaceae						
<i>Vismia japurensis</i> H.G.Reich.	Lacre vermelho	Arbusto	Floresta secundária	Folha	14	D
Euphorbiaceae						
<i>Phyllanthus niruril</i> L.	Quebra-Pedra	Erva	Floresta secundária	Folha	14	D
Fabaceae						
<i>Alexa grandiflora</i> Ducke	Melanciaeira	Árvore	Floresta secundária	Folha	12	C, E
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	Amarelão	Árvore	Floresta primária	Caule	12	C



<i>Bauhinia guianensis</i> Aubl.	Cipó escadinha	Liana	Floresta primária e secundária	Caule	11	D, E
<i>Copaifera multijuga</i> Hayne	Copaíba	Árvore	Floresta primária	Óleo	12	D
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Cumarú	Árvore	Floresta primária	Semente	14	D
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Árvore	Floresta primária	Caule, resina e semente	17	C, D, E
<i>Inga edulis</i>	Ingá	Árvore	Floresta secundária	Fruto	15	
<i>Vouacapoua americana</i> Aubl.	Acapu	Árvore	Floresta primária	Caule e casca	14	B, C
Lecythidaceae						
<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Castanheira	Árvore	Floresta primária	Caule, fruto e semente	21	A, B, C, E
Malvaceae						
<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K. Schum.	Cupuaçu	Árvore	Floresta primária	Fruto	12	A
Meliaceae						
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba	Árvore	Floresta primária	Fruto	15	D

*Forma de utilização: A= Alimentícia, B= Tecnologia, C= Construção, D= Medicinal; E= Artesanal.

Categorias de uso

As florestas primárias e secundárias presentes nos estabelecimentos tem um importante papel na dinâmica de sobrevivências das famílias, pois elas são utilizadas com diversos objetivos dentro da lógica familiar. Nas áreas de estudo foram identificadas diferentes espécies que se enquadraram em cinco categorias de uso mais utilizadas pelas famílias nas atividades desenvolvidas no assentamento (Figura 1).

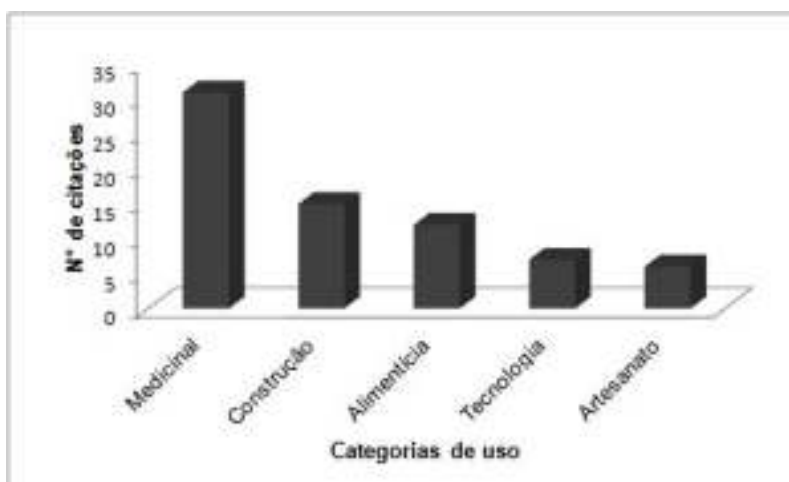


Figura 1: Categorias de uso das espécies mais utilizadas pelas famílias no Projeto de Assentamento Assurini.

A categoria de uso medicinal (44,4%) foi a que recebeu maior número de citações, seguidas pela construção (20,8%), alimentícia (16,7%), tecnologia (9,7%) e artesanato (8,4%). Shaley e Rosa (2002), em estudo na cidade de Ipixuna no Pará, encontraram para categoria de uso construção (34,6%), medicinal (14,4%), alimentícia (14,4%) e tecnologia (20,36%).

As espécies mais citadas para uso medicinal foram jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), o Cumaru (*Dipteryx odorata* (Aubl) Willd.), o ipê roxo (*Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.), o quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.) e o lacre-vermelho (*Vismia japurensis* H.G.Reich.). O jatobá, o cumaru e o ipê roxo são provenientes da floresta primária. O jatobá foi citado por 21 famílias e destaca-se para o uso medicinal múltiplo utilizado para problemas respiratórios e estomacais, com a utilização de várias partes da planta para fazer chás e garrafadas. O ipê Roxo destaca-se como anti-inflamatório citado por 12 famílias que utilizam principalmente a casca para fazer garrafadas. O cumaru foi citado por 18 famílias que utilizam para resolver problemas respiratórios. A copaíba foi citada por 12 famílias que destacaram principalmente as propriedades anti-inflamatórias.

A categoria construção representou 20,8% das espécies citadas pelas famílias. Na utilização das espécies para construção, destacaram-se o Acapu (*Vouacapoua americana* Aubl.), o amarelão (*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.), a melanciaira (*Alexa grandiflora* Ducke), a jarana (*Lecythis lurida* (Miers) S.A.Mori), o ipê amarelo (*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols) e a castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl.). Essas espé-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



cies são utilizadas para construção de casas e construções rurais como currais, cerca e chiqueiro. Para as construções de currais e cercas destaca-se o acapu que é utilizado principalmente para elaboração de moirões e estacas.

A categoria alimentícia representou 16,7% das espécies citadas, destacando-se a Castanha (*Bertholletia excelsa* Bonpl.), o ingá (*Inga edulis*), o jenipapo (*Genipa americana* L.), o uxi (*Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec.(Uxi)), o cajá (*Spondias mombin* L.), o açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd.ex Spreng.) K. Schum.) e o piquiá (*Caryocar villosum* (Aubl.) Pers.), são espécies originados principalmente de áreas de floresta primária. Entre as espécies alimentícias a Castanha-do-Brasil, o Açaí e o Cupuaçu são as mais utilizadas pelas famílias. Essas espécies são muito valorizadas e apreciadas pelo seu valor nutricional e cultural, por serem espécies nativas. Entretanto, são pouco comercializadas, devido à baixa cotação desses produtos no mercado local. Em relação ao Açaí apenas oito famílias afirmaram que vendem para atravessadores que fornecem para os pontos comerciais que realizam o beneficiamento do açaí em Altamira.

Outra espécie valorizada na região é o Piquiá, entretanto ele é mais utilizado para consumo familiar do que para venda, apenas duas famílias afirmaram que no período da safra repassam para terceiros para ser comercializado na feira do produtor no município de Altamira. As espécies como ingá, Uxi e Cajá são muito apreciadas por seu sabor e disponibilidade no período da safra, mas são utilizadas apenas para o consumo das famílias.

As espécies citadas para uso tecnológico representaram 9,7%, com destaque para o Ipê Amarelo (*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols.), utilizado principalmente para fazer cabos de enxadas e foices e o Ata meju (*Daguetia cadaverica* Huber) utilizado para elaboração de cabo de ferramentas e cabos de anzol, onde tem grande destaque pela flexibilidade de sua madeira para elaboração desse tipo de material. O uso das espécies citadas para fins de artesanato representaram 8,4% das citações, com destaque para o cipó escadinha (*Bauhinia guianensis* Aubl.), entretanto, essa espécie praticamente não é comercializada, pois apenas uma família citou que conseguir vender para a Associação de Artesões de Altamira.

Considerações Finais

Os Resultados indicaram uma diversidade de saberes a respeito das espécies vegetais presentes nas florestas primárias e secundárias, que contribuem com uma diversidade de produtos nas dinâmicas dos agroecossistemas locais e reforçam a importância da conservação da biodiversidade presente nestas áreas. No entanto, essa diversidade ainda é pouco utilizada na melhoria de qualidade de vida dessas famílias.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Referências bibliográficas

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP III (APG). Uma atualização da classificação do Grupo de Filogenia de Angiospermas para as ordens e famílias de plantas com flores: APG III. *Jornal botânico da sociedade de Linnaean*, v.161, n.4, p. 105-121, 2009.

COSTA, J.R.; MITJA, D. 2010. Uso dos recursos vegetais por agricultores familiares de Manacapuru (AM). *Acta Amazonica*: 40: 49-58.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm> > Acesso em 07 Abril de 2017.

PRANCE, G. T.; BALEE, W.; BOOM, B. M.; CARNEIRO, R. L. Quantitative ethnobotany and case for conservation in Amazonia. *Conserv. Biol.*, v.1, p.296-310. 1987.

SHANLEY, P.; ROSA, N. Conhecimento em erosão: um inventário etnobotânico na fronteira de Exploração da Amazônia Oriental. *Bol. Mus. Para. Emílio Goedi, série Bot.*, v. 1, n.1, 2005. p. 147-171.